

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	19
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife / PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	O Passo do Frevo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	<i>Dança do Frevo, Passo ou simplesmente Frevo</i>
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Roberto Alexandre Macedo	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	Nº. 107
OCUPAÇÃO	Coreógrafo e Gerente de Serviços de Dança da Fundação de Cultura Cidade do Recife	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	21/07/1960
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO COREÓGRAFO		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 221 a 224
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 19

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Passo é uma dança que se desenvolve ao som do Frevo e se constitui por um conjunto de movimentos que é executado individualmente. A origem do passo está ligada aos capoeiras que vinham à frente das bandas militares do Recife desde a segunda metade do século XIX. Estes movimentos que se denomina Passo são caracterizados pelo improviso, energia, vitalidade e criatividade. Não se sabe se o passo surgiu acompanhando a música ou se a música que é conhecida como Frevo se acelerou em função da dança. Devido a esta simbiose o Frevo é comumente música e dança. Além das influências da capoeira, o passo sofreu a influência de várias outras danças, a exemplo da dança russa, do balé clássico e dos musicais americanos. O Passo é executado nas ruas, nos bailes carnavalescos, nas casas, nos grupos de dança ou em qualquer lugar que o Frevo esteja tocando. O gênero da atividade é dança e o público envolvido é composto por grupos de dança, passistas, pessoas que brincam o carnaval pernambucano e artistas ligados ao carnaval. Para o entrevistado, coreografar o frevo e levá-lo para o palco significa valorizá-lo. Desde o trabalho desenvolvido pelo Balé Popular (Instituição que trabalha com danças populares na cidade do Recife), o frevo deixa de ser dançado apenas no Carnaval e passa a ser dançado e visto durante todo o ano, levado pelos grupos de dança para festivais e eventos que acontecem em diversas cidades do país e do mundo. “Essa valorização só aconteceu devido ao palco. Se continuassem só ‘na rua’ continuariam confundidos com o povo e não seriam reconhecidos como artistas que são”.

Com relação aos movimentos ou passos mais característicos são: “alicate”, “apertando a porca”, “brincando com Zé”, “britadeira”, “cadeira de roda”, “caracolado”, “carrossel”, “chave de cano”, “cortando mandioca”, “enxada”, “espalhando brasa”, “festival de bailarina”, “folha seca”, “ligadura”, “locomotiva”, martelo, metrô subterrâneo, nadando no seco, papacapim, passo do José, patinho, pé de vento, pião, plantando “mandioca”, “rã-eletrizada”, “saca-rolha”, “siri-conguê”, “tesourão”, “tramela”, “trem bala”, “vitrolando”, “abre alas”, “alegria de salão”, “banho de mar”, “britadeira em movimento”, “camarote”, “chapa quente”, “chutando”, “cruzeta”, “dobradiça”, “ferrolho”, “ferrolho translado”, “gaveta”, “girassol”, “guerreiro”, “massapé”, “metrô de superfície”, “onda do passo”, “parafuso”, “passeando na pracinha”, “pernada”, “pisando em brasa”, “ponta de pé calcanhar”, “pontilhando”, “pontinha de pé”, “saci”, “sapateando no gelo”, “serrote”, “tubarão”, “chá de barriginha”, “tesoura”, “faz que vai mas não vai”, “rojão”, “trocadilho”, “passa-passa”. Estes são alguns dos passos mais característicos, contudo, existe uma infinidade de outros passos que são criados por quem dança Frevo e que não existe uma catalogação completa – mesmo porque esta seria uma investida quase impossível pois a cada dia novos passos são criados e recriados. Ou como destaca Alexandre Macedo: “Como o frevo é uma dança dinâmica, várias pessoas criam e batizam passos, que não ‘pegaram’ ainda, mas o tempo é que vai dizer isso”.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

No espaço, onde o entrevistado exerce seu trabalho, ocorrem as atividades da Escola Municipal de Frevo, a qual possui dois pavimentos. No primeiro estão a recepção, refeitório, banheiros, sala da direção e um pequeno auditório. Enquanto que no segundo, há um amplo salão para ensaios dos passistas e dançarinos, além de local para troca de figurinos (cf. plantas baixas da edificação no campo 14 desta ficha). Neste salão de danças, os alunos possuem uma área com espelhos e barras para poderem se ver enquanto executam os ensaios. No seu exterior, a fachada é pintada com motivos que lembram o frevo, como a sombrinha ou as cores da bandeira de Pernambuco, que são vermelha, branca, azul e verde, tanto na fachada quanto no piso.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Como citado acima, alguns elementos se destacam no reconhecimento do lugar estando associado ao frevo, como mostram as grandes sombrinhas colocadas nas fachadas do prédio, demonstrando a importância que este elemento tem para o ritmo ensinado na Escola Municipal de Frevo.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há elementos que integraram este espaço anteriormente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 19

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

A atividade ocorre durante todo o ano

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Alexandre já participou enquanto dançarino de diversos grupos de dança. Sua relação com os passos do frevo se dá, principalmente, por meio das aulas que ministra e das coreografias que cria na Escola Municipal de Frevo Maestro Fernando Borges e na Cia. de Dança Artefolia, além de participar como professor de oficinas de dança popular, incluindo o frevo, em vários projetos e festivais de dança. O entrevistado aprendeu a dançar frevo, como todo bom pernambucano, no Carnaval. Profissionalmente começou a dançar pelo Balé Popular do Recife, em 1984. Célia Meira, Ângela Fisher e André Madureira são algumas das pessoas do Balé Popular com quem Alexandre aprendeu o passo. Alexandre Macedo já ensinou o passo a mais de 1000 pessoas. Já foi professor de dança popular do Colégio Marista, de vários grupos de dança desta cidade, e já ofereceu diversas oficinas de frevo em outros estados do país como Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Atualmente oferece aulas de frevo em Palmeiras dos Índios (interior de Pernambuco) pelo Projeto Criança Esperança (UNICEF/Rede Globo) e nos subúrbios da cidade pelo Projeto Multicultural da Secretaria de Cultura do Recife, e é o coreógrafo da Escola Municipal de Frevo. É graduado em Educação Física, e antes de se envolver com dança popular dançava balé clássico.

Como coreógrafo, vários de seus trabalhos já foram premiados, como os espetáculos "Magia, Dança e Tradição" e "Procissão dos Farrapos", idealizados para o Balé Brincantes, que foram premiados no Festival Nacional de Teatro e Dança na Paraíba, e no Festival Nacional de Dança em Joinville (SC). Recentemente o espetáculo "Recifrevendo", apresentada pela Cia. da Escola Municipal de Frevo, obteve 2º lugar no Youth American Gran Prix (Festival Mundial de Dança Popular), onde se apresentaram 54 grupos de 18 países.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

De acordo com o entrevistado, o frevo surge com a disputa das bandas no final do século XIX e início do século XX. Os capoeiras vinham à frente destas bandas e, como a capoeira era proibida, eles criaram uma forma de jogar capoeira dançando. Quando as duas bandas militares da época se encontravam, "O Quarto" e "Espanha", a briga começava. Daí começaram a criar novos movimentos, usando guarda-chuvas (uma espécie de arma disfarçada) e navalhas escondidas... "muito sangue rolou no início do frevo". Com relação ao guarda-chuva, Alexandre recorda que foi sendo substituído por uma sombrinha pequena, colorida, que hoje é o símbolo do frevo e dá equilíbrio e leveza aos movimentos. Até a década de 80 não havia frevo nas academias e grupos de dança. Encontrava-se clássico, jazz e um pouco de contemporâneo, mas não se trabalhava dança popular. Com a criação do Balé Popular do Recife abriu-se espaço para o ensino da dança popular, passando a ser mais valorizada e promovendo o surgimento de vários outros grupos. Até esse momento o frevo era dançado apenas nas ruas durante o carnaval. O entrevistado afirma que trabalha com dança porque acredita na cultura do nosso povo. Desde que presenciou o trabalho do Balé Popular se apaixonou pela dança popular e especialmente pelo frevo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 19

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Alexandre afirma que alguns nomes de passos surgem associados aos grupos de trabalhadores que formaram os primeiros clubes carnavalescos, como Vassourinhas, Lenhadores e Clube das Pás. Assim como os nomes dos clubes, os nomes dos passos eram associados aos instrumentos de trabalho, como “dobradiça”, “tesoura”, “martelo”, “ferrolho”. Os passos que surgiram depois foram denominados por seus próprios criadores e geralmente tem haver com o que o movimento parece representar como “saci”, “patinho” e “coice de burro”. De acordo com Alexandre, Nascimento do Passo e seus alunos foram responsáveis pelo batismo e pela criação de vários passos. Com relação ao entrevistado o seu trabalho é bastante reconhecido e ele é considerado um dos melhores coreógrafos da cidade do Recife.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não se sabe a época	O passo sofreu e sofre influência de várias outras danças. A “locomotiva”, por exemplo, vem dos balés russos que vinham pra cá entre a década de 70 e 80. Já o “pontinha de pé” e o “festival de bailarina” tem influência do balé clássico.
Não se sabe a época	O figurino do passista começou com as roupas de linho brancas, usadas pelos capoeiras. Com o passar do tempo passou-se a usar blusas à cubana e bermudas, e hoje em dia já não existe um padrão, cada grupo ou passista cria seu modelo. Geralmente são leves para permitir o passo e coloridas.
Década de 80	Até a década de 80 não havia frevo nas academias e grupos de dança. Encontrava-se clássico, jazz e um pouco de contemporâneo, mas não se trabalhava dança popular. Com a criação do Balé Popular do Recife abriu-se espaço para o ensino da dança popular, passando a ser mais valorizada e promovendo o surgimento de vários outros grupos. Até esse momento o frevo era dançado apenas nas ruas durante o carnaval.
Meados da década de 90	A partir deste período a Escola Municipal de Frevo passou a usar as bandeiras de Pernambuco, do Recife e do Brasil em seu figurino. Antes disso, as cores utilizadas eram as cores das agremiações, os passistas do Pitombeiras, por exemplo, vinham de amarelo e preto. Hoje em dia grande parte dos grupos e passistas, quando não usam as bandeiras aplicadas, utilizam as cores (verde, amarelo, vermelho, azul e branco) e os elementos (como a cruz, a estrela, o sol e o leão).

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O repertório desenvolvido pelo grupo é baseado nas músicas de Frevo e os principais resultados é a inclusão das pessoas no universo do Frevo e nas próprias apresentações que são realizadas.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Processo de trabalho	O processo de trabalho se dá através de aulas e organização de coreografias para as apresentações no palco. Isto não exclui o processo de improvisação e criatividade durante as aulas de dança que o entrevistado ministra.
Desempenho	Não há um modo de comercialização específico o que há é a divulgação, incentivo e ensino do Frevo. O público é formado pelos grupos de dança e pelos alunos das oficinas que Alexandre ministra, compostos principalmente por crianças e jovens. As atividades acontecem principalmente no Recife, mas os grupos se apresentam em diversas cidades do país. As oficinas também são oferecidas no Recife, e em outras localidades quando faz parte de algum festival de dança.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

19

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Coreógrafo (Alexandre Macedo)	Ensinar e montar coreografias do Frevo (O Passo)

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO	-----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	<i>Figurino:</i> Roupa do passista e Tênis <i>Adereço:</i> Sombrinha
-----------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	19
---	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>Figurino:</i> O passista de rua usa qualquer roupa, desde que proporcione liberdade para executar o passo. Tratando-se de grupos de dança, há uma grande variedade. A blusa, tanto feminina quanto masculina, pode ser amarrada à altura da cintura (à cubana) ou camiseta, cobrindo a barriga ou não. Alguns grupos usam apenas uma manga, outros trazem as duas mangas, e também existem figurinos sem manga, como é o caso da Escola Municipal de Frevo. Os meninos geralmente usam calças ou bermudas e as meninas usam saias, geralmente com tule para armar. Os passistas geralmente usam tênis branco ou preto <i>Adereço:</i> A sombrinha geralmente é da mesma cor da roupa do passista. A Escola Municipal de Frevo atualmente está usando a sombrinha branca para destacar, já que a roupa é bastante colorida.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O passo*
QUEM EXECUTA	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Um bom passista precisa de habilidades físicas e artísticas. É preciso resistência, elasticidade, flexibilidade, agilidade, alegria, criatividade, expressão (facial e do corpo), improvisação, graça e ritmo. "O frevo tem muitas variações e o passista, quando conhece o ritmo, dança muito melhor". A função do Passo é acompanhar a música do Frevo.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Alexandre Macedo	O entrevistado dá prosseguimento as suas atividades cotidianas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

19

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	Como não se trata de um produto especificamente, mas de uma dança este campo não será preenchido.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O entrevistado não participa e não participou de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 62 e 63.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.13.01

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

Durante a entrevista não foram localizados nenhum material impresso ou documento.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 3 / A e B

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 221 a 224

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 19

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Para fins deste inventário não é necessário aprofundar esta entrevista.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Outros bens mencionados nesta ficha foi a Escola Municipal de Frevo e o Balé Popular do Recife.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Quanto à idealização das coreografias, Alexandre afirma que escuta a música e sente o que cada parte daquela música pede. Ele também trabalha com a criatividade dos passistas, cria um tema e a partir do corpo do dançarino ele cria. "Tenho bailarinos competentes que fazem tudo que peço, às vezes até mais do que eu peço, porque são muito amostrados e têm um potencial muito grande. Então a gente tem que estar atento às criações dos bailarinos, isso é influência da dança contemporânea".

Alexandre também faz exercícios de criação com seus alunos, tanto com os experientes quanto com os iniciantes, que são necessários para o passista, para que ele saiba dançar na rua, para que consiga fazer solos sem estar preso a coreografias. "Se você vai aprender o frevo só para o palco, você não vai ter a garra e a emoção que o passista tem que ter. Você tem que aprender na rua, tem que ralar os pés no asfalto, tem que sofrer um pouquinho para ir para o palco".

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q40 14		
PESQUISADOR (ES)	Jacira Cardim e Leilane Nascimento		
SUPERVISOR	Ester Monteiro		
REDATOR	Jacira Cardim	DATA Nov/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		